

APÊNDICE B

VASSULA RYDÉN E A CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ

Roma

30 de março de 2003

Caros Leitores de **A Verdadeira Vida em Deus**,

Desde o ano 2000 tive a honra de estar em comunicação com Sua Eminência o Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé. No dia 6 de julho de 2000 apresentei-lhe o humilde pedido de que meus escritos fossem submetidos a um estudo mais amplo pela mesma Congregação, e que me fosse concedida a oportunidade de responder às reservas expressas na *Notificação* de 6 de outubro de 1995. Sua Eminência concedeu-me de bom grado esta oportunidade e, pela mão do Padre Prospero Grech, enviou-me no dia 4 de abril de 2002 uma carta com cinco perguntas, que eu deveria responder. Minhas respostas a essas perguntas foram submetidas à Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé no dia 26 de junho de 2002. O Cardeal Ratzinger pediu-me agora que publicasse as perguntas com minhas respostas, e sinto-me feliz em partilhá-las com vocês, como expressão de minha posição oficial.

Rezo para que a publicação deste documento sirva ao diálogo da verdade e do amor, tão importante não só para o ecumenismo, mas também para tornar frutuosas as graças de Deus na Igreja.

Que Deus os abençoe,



Vassula

Collegio Sta Monica,
Roma

4 de abril de 2002

Prezada Senhora Rydén,

No dia 6 de julho de 2000 a senhora dirigiu uma carta à Sua Eminência o Cardeal Ratzinger a respeito da Notificação da Congregação para a Doutrina da Fé com relação aos seus escritos. Sua Eminência tomou conhecimento de sua carta e, junto com seus colaboradores, decidiu dar-lhe oportunidade de esclarecer o significado de algumas afirmações contidas em suas publicações. Para essa finalidade fui encarregado de contatá-la pessoalmente, tanto por conversa como por escrito, para que a Congregação possa ter uma ideia mais clara da exata interpretação dessas asserções. Gostaria de deixar claro desde o início que, não sendo uma católica romana, a senhora não está sob a jurisdição da Congregação e de que não se trata de uma censura pessoal. No entanto, como muitos católicos seguem **A Verdadeira Vida em Deus**, também têm o direito de saber onde se situam com relação aos pontos de doutrina e de prática suscitados em seus escritos. Estamos igualmente conscientes de suas obras de caridade, de seus esforços em conduzir todos os cristãos em direção à unidade com o Bispo de Roma, de sua grande devoção à Bem-aventurada Virgem Maria, de sua apresentação de Deus como um Deus de Amor mesmo aos não cristãos, e de seu antagonismo ao racionalismo e à corrupção entre os cristãos. Seus últimos livros, também, parecem ter deixado de lado algumas expressões ambíguas contidas nos primeiros. Não obstante, ficaria agradecido se a senhora pudesse responder, tão claramente quanto possível, a algumas perguntas para ajudar a Congregação a obter uma ideia mais clara do que a senhora está fazendo.

1. A senhora sabe muito bem que para católicos e ortodoxos há apenas uma Revelação, a de Deus em Jesus Cristo, contida nas Sagradas Escrituras e na Tradição. Na Igreja Católica, mesmo as revelações “particulares” aceitas como as de Lourdes ou Fátima, embora consideradas seriamente, não são matéria de fé. Em que sentido então a senhora considera seus escritos

como revelações e como podem eles ser aceitos por seus ouvintes e leitores?

2. A senhora pertence à Igreja Ortodoxa e frequentemente exorta sacerdotes e bispos dessa fé a reconhecer o Papa e a fazer as pazes com a Igreja Romana. Por isso, infelizmente, a senhora não é acolhida em alguns países de sua própria confissão. Por que a senhora empreendeu essa missão? Qual é sua ideia sobre o Bispo de Roma e como antevê o futuro da unidade cristã? Algumas vezes, porém, tem-se a impressão, lendo suas obras, de que a senhora está acima de ambas as Igrejas, sem estar comprometida com nenhuma delas. Por exemplo, parece que a senhora recebe a comunhão em ambas as Igrejas, a Católica e a Ortodoxa, mas com relação a seu estado conjugal a senhora segue a *oikonomea*. Como já disse, essas observações não são uma censura pessoal, pois não temos absolutamente o direito de julgar sua consciência, mas a senhora compreende nossa preocupação com seus seguidores católicos, que podem interpretar essas atitudes de um modo relativista e ser tentados a desconsiderar a disciplina de sua própria Igreja.

3. Em seus primeiros escritos, como foi observado na Notificação, havia alguma confusão de terminologia concernente às Pessoas da Santíssima Trindade. Temos certeza de que a senhora subscreve o ensinamento de sua Igreja. A senhora pensa que poderia nos ajudar a esclarecer essas expressões? Quando se trata de matéria de fé, não seria útil seguir a terminologia oficial dos catecismos correntes para evitar confusão na mente dos leitores de **A Verdadeira Vida em Deus**?

4. Há também algumas dificuldades quanto à protologia e à escatologia. Em que sentido tem a alma uma “visão de Deus” antes de ser infundida no corpo? E como a senhora vê o lugar do Novo Pentecostes na história da salvação, com relação à parusia e à ressurreição dos mortos?

5. Qual a verdadeira identidade do movimento **A Verdadeira Vida em Deus** e o que ele requer de seus seguidores? Como está estruturado?

Prezada senhora Rydén, lamentamos incomodá-la com essas perguntas e pode estar certa de que apreciamos suas boas obras e intenções. No entanto, em resposta à sua carta ao Cardeal Ratzinger, sentimos que era nosso dever esclarecer algumas ambiguidades em seus escritos, que podem ter-lhe escapado. Devemos isso a seus leitores católicos, que podem experimentar um conflito de consciência seguindo seus escritos. Por favor, não tenha pressa em responder; seria melhor se a senhora e eu nos pudéssemos encontrar e termos algumas conversas informais antes de a senhora colocar qualquer coisa por escrito. Reze para que o Espírito Santo a ilumine, e consulte qualquer diretor espiritual ou teólogo em quem confie. Estamos certos de que nossas indagações irão também ajudá-la a compreender mais profundamente as implicações de seus escritos e torná-los ainda mais aceitáveis a católicos e ortodoxos. Eu, pessoalmente, me coloco à sua disposição para esclarecer o sentido delas.

Sua Eminência envia-lhe seus cumprimentos e confia que a senhora nos dará uma resposta satisfatória, para facilitar a tarefa de atender aos pedidos de sua carta.

Cordialmente, em Cristo,



Padre Prospero Grech, OSA

Conselheiro da Congregação

Roma, 26 de junho de 2002

Revmo. Padre Prospero Grech
Collegio Sta Monica
Via Paolo VI, 25,
I-00193 Roma

Resposta de Vassula Rydén à carta do Padre Prospero Grech, escrita em nome de S. Ema. o Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, e datada de 4 de abril de 2002.

Prezado Padre Prospero Grech,

Em primeiro lugar desejo agradecer-lhe por me conceder a oportunidade de responder às perguntas sobre meus escritos e minha atividade, expressas muito respeitosamente em sua carta de 4 de abril de 2002, e que reiteram os pontos de crítica contidos na Notificação de 1995.

Estou consciente da missão e responsabilidade atribuída à sua sacratíssima Congregação de “examinar os espíritos” (1Jo 4, 1). De certo modo, percebi durante esses anos a complexidade desse trabalho de discernimento e o quão delicado é, pois eu própria encontrei em meu caminho muitas pessoas que me abordaram alegando também ter experiências divinas, as quais desejavam mesclar com as minhas. Por prudência e por razões de responsabilidade, adotei como princípio não dar atenção a nenhuma delas. Portanto aprecio a importância de seu trabalho de proteger os fiéis contra qualquer dano e de manter a fé isenta de experiências inautênticas, mas igualmente salvaguardar os verdadeiros carismas que podem beneficiar a Igreja.

Sou-lhe também grata pela oportunidade de esclarecer e lançar luz em certas expressões que podem parecer obscuras, uma vez que são escritas em estilo figurado, poético ou simbólico. Estou igualmente consciente de que o fato de falar aos cristãos católicos sendo uma greco-ortodoxa é incomum, mas antes de ver nisso uma desordem, eu humildemente desejo que seja minha pequena contribuição para a cura das dissensões entre os irmãos cristãos. E, assim, responderei o melhor que posso às

questões que o senhor dignou-se a apresentar-me, em completa honestidade e lucidez, certa igualmente de sua generosidade, boa vontade e compreensão com relação às minhas limitações em expressar o panorama inteiro contido nos 12 volumes intitulados **A Verdadeira Vida em Deus** (AVVD).

1ª Pergunta: Relação entre A Verdadeira Vida em Deus e a Revelação.

A senhora sabe muito bem que para católicos e ortodoxos há apenas uma Revelação, a de Deus em Jesus Cristo, contida nas Sagradas Escrituras e na Tradição. Na Igreja Católica, mesmo as revelações “particulares” aceitas como as de Lourdes ou Fátima, embora consideradas seriamente, não são matéria de fé. Em que sentido, então, a senhora considera seus escritos como revelações e como podem eles ser aceitos por seus ouvintes e leitores?

Jamais tive aulas de catecismo e muito menos de teologia, nem tinha conhecimento de quaisquer nuances teológicas como as acima mencionadas no início de meu chamado e de minha conversão. Essas diferenças foram-me ensinadas gradativamente, enquanto prosseguia a delicada condução do Espírito Santo. Bem no início desse chamado fiquei muito confusa e, muito cedo, durante a manifestação de meu anjo, eu lhe disse: “Mas não compreendo. Nós já temos a Bíblia, por que necessitamos mensagens”? Meu anjo respondeu: “*Então pensas que tudo já foi dado na Bíblia?*”? Respondi: “Sim. Eis porque não vejo razão para tudo isso. Não há nada de novo”. E meu anjo falou: “*Deus quer que estas mensagens sejam dadas*”. Perguntei: “Há algum motivo especial para que seja eu”? E o anjo respondeu: “*Não. Deus ama todos vós. Estas mensagens são apenas uma recordação para vos lembrar de como vossas fundações começaram*” (07.08.1986).

Um ministro protestante uma vez me disse que não há razão para que Deus queira falar conosco agora que temos a Santa Bíblia. Confusa, eu disse a Cristo: “Senhor, há alguns ministros que se recusam ouvir ou acreditar que Vos podeis manifestar assim, através de mim. Eles dizem que Vós, Jesus, trouxestes a verdade a todos nós, e que não precisam de

nada mais além da Santa Bíblia. Em outras palavras, todas estas obras são falsas”. A resposta de Cristo foi a seguinte:

“Eu disse a todos vós que o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu Nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que vos disse. Não vos dou nenhuma nova doutrina. Eu apenas vos recordo a verdade e reconduzo os que estavam extraviados à plena verdade. Eu, o Senhor, continuarei a vos mover com Recordações, e Meu Espírito Santo, o Paráclito, estará sempre no meio de vós como o “Recordador de Minha Palavra. Por isso não fiquéis surpreendidos quando Meu Espírito Santo vos fala. Essas recordações vos são dadas por Minha Graça, para vos converter e vos recordar de Minhas Vias” (20.12.1988). Em uma outra passagem, há 11 anos, o Senhor me pediu para escrever o seguinte:

“Todas essas Mensagens vêm do alto e são inspiradas por Mim. Elas podem, com proveito, ser usadas como ensinamento e para refutar o erro. Elas podem ser usadas para guiar a Igreja à unidade e guiar a vida das pessoas e ensiná-las a ser santas. Elas te são dadas para uma melhor explicação¹ da Revelação² que vos foi dada. Elas são uma fonte inesgotável de graças surpreendentes para todos vós a fim de vos renovar” (30.07.1999).

Acredito que existe apenas uma Revelação e jamais disse o contrário, nem o senhor encontra isso nos escritos. Não espero que os leitores de AVVD considerem mais as mensagens que as Sagradas Escrituras e estou certa de que nada nos livros de AVVD pode induzir aqueles que me ouvem ou leem a pensar de outra forma. De fato, em meu testemunho eu cito todo o tempo muitas passagens das Escrituras, algumas vezes até mais que as próprias mensagens. Nelas há uma clara e contínua insistência para concentrar-se na Santa Bíblia e viver-se por sua verdade. Os escritos são uma atualização e uma recordação da única Revelação em Cristo, contida na Escritura e na Tradição, transmitida através da Igreja; eles são apenas um apelo a esta Revelação. De fato, esses escritos nunca levaram os leitores a considerá-los acima das Escrituras, mas há testemunhos de que eles ajudaram a compreender melhor a Palavra de Deus. No entanto, sabemos que Deus pode nos recordar Sua bendita Palavra quando Ele sabe ser necessário para o benefício da Igreja.

¹ Ouvi ao mesmo tempo a palavra compreensão.

² A Santa Bíblia.

Favores desse tipo, pois são um favor, iluminam ou tornam manifesta uma verdade já conhecida, oferecendo uma melhor compreensão dela.

Poderiam perguntar, então, por que Deus chamou alguém tão limitado e indigno, totalmente desinteressado e ignorante em assuntos da Igreja, que nunca ansiou por Deus, a receber uma recordação de Sua Palavra? Não são os padres e os teólogos chamados a fazer o mesmo? Sim, creio que eles são, e eu, de modo algum, pretendo competir com os padres e os teólogos que Deus chamou a desempenhar sua missão; sim, no entanto acredito que Deus me chamou inesperadamente por um ato direto de Sua parte.

Recentemente tomei conhecimento de que o Concílio Vaticano II salientou como é importante que o leigo contribua na propagação da Boa Nova através dos vários dons que Deus concede à Sua Igreja. Na *Lumen Gentium*, o Concílio afirma claramente que o leigo participa da missão profética de Cristo e que Cristo “cumpre o Seu múnus profético até a plena manifestação da glória, não apenas por meio da hierarquia, que ensina em seu nome e com o seu poder, mas também por meio dos leigos, aos quais estabelece suas testemunhas e aos quais dá o sentido da fé (*sensus fidei*) e a graça da palavra...” (LG 35). Por isso, todo leigo tem um papel a desempenhar nesse serviço do Evangelho, segundo o carisma que Deus lhe deu e, por meio de seus dons cada um é, ao mesmo tempo, testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, conforme a medida da doação de Cristo.

Na maior parte das obras clássicas da teologia fundamental católica há uma distinção entre a Revelação como conceito de reflexão (Revelação com R maiúsculo) e revelação como conceito de experiência (revelação com r minúsculo, muitas vezes revelações no plural). Quando falo da minha humilde experiência como revelação, falo da revelação com um r minúsculo, sob o ponto de vista experiencial.

Não falo de minha experiência como revelação sob um ponto de vista doutrinal, querendo de alguma forma competir com a Revelação. Tal como outras revelações particulares ou revelações proféticas, minha obra não acrescenta nada ao Depósito da Fé. Pelo contrário, o chamado de Deus a mim visa apontar para a plenitude da verdade do Depósito da Fé, para nele entrar mais plenamente e viver conforme sua verdade.

A Constituição *Dei Verbum* do Concílio Vaticano II deixa claro que a Revelação Pública está completa e perfeita e que “não mais se há de esperar nenhuma outra Revelação pública antes da gloriosa manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo” (*Dei Verbum* 4). Além disso, a *Dei Verbum* também deixa claro que o povo de Deus necessita constantemente aprofundar a apreciação desta verdade:

“Esta tradição apostólica que se origina dos apóstolos progride na Igreja sob a assistência do Espírito Santo. Com efeito, cresce o conhecimento tanto das coisas como das palavras que constituem parte da Tradição, quer mercê da contemplação e do estudo dos crentes, que as meditam no seu coração (Lc 2, 19,51), quer mercê da íntima inteligência que experimentam das coisas espirituais, quer mercê da pregação daqueles que, com a sucessão no episcopado, receberam um seguro carisma da verdade. Isto é, a Igreja, no decurso dos séculos, caminha continuamente para a plenitude da verdade divina, até que nela se realizem as palavras de Deus” (*Dei Verbum* 8).

Sua Eminência o Cardeal Joseph Ratzinger disse muito explicitamente sobre a relação entre a profecia cristã e a Revelação, que a tese segundo a qual a profecia deveria acabar com o término da Revelação em Cristo abriga mal-entendidos. Sua posição foi expressa em uma entrevista sobre a profecia cristã e, em outra ocasião, em um comentário sobre a divulgação do Terceiro Segredo de Fátima. Permito-me citá-lo diretamente de sua entrevista:

“A Revelação é, essencialmente, Deus que Se doa a nós, que constrói a história conosco e que nos reúne e recolhe todos juntos. É o acontecimento de um encontro que tem em si também uma dimensão comunicativa e uma estrutura cognitiva. Isso também comporta implicações quanto ao conhecimento da verdade da Revelação. Se é compreendida no sentido correto, isso significa que a Revelação alcançou o seu objetivo com Cristo, porque - segundo a bela expressão de São João da Cruz - quando Deus falou pessoalmente, não há nada mais a ser acrescentado. Não se pode dizer nada além do Logos. Ele está no meio de nós de modo completo e Deus não pode nos dar nem dizer algo maior do que Si mesmo. Mas justamente esta inteireza do dar-se de Deus - isto é, que Ele, o Logos, está presente na carne - significa também que devemos

continuar a penetrar este Mistério. Isso se liga à estrutura da esperança. A vinda de Cristo é o início de um conhecimento cada vez mais profundo e de uma descoberta gradual daquilo que é dado no Logos. Deste modo, abriu-se um novo meio de introduzir o homem na verdade plena, como diz Jesus no Evangelho de João, onde fala da descida do Espírito Santo. Considero que a cristologia pneumática do discurso de despedida de Jesus seja muito importante para o nosso tema, dado que Cristo explica que sua vinda na carne não era senão o primeiro passo. A vinda efetiva se realiza, pois Cristo, não mais ligado a um lugar ou a um corpo limitado espacialmente, mas como Ressuscitado vem em Espírito a todos, fazendo com que também o entrar na verdade adquira profundidade cada vez maior. Para mim é claro que - exatamente quando essa cristologia pneumatológica determina o tempo da Igreja, isto é, o tempo em que Cristo vem a nós em Espírito - o elemento profético, como elemento de esperança e de apelo, não possa naturalmente faltar ou deixar de acontecer” (30 Dias, janeiro de 1999, pg. 67).

Da mesma maneira, não reivindico de forma alguma um status ou uma autoridade semelhante à da Sagrada Escritura para os meus escritos. A Bíblia Sagrada é inspirada de um modo infalível. Eu humildemente acredito que o Senhor me tocou para caminhar com Ele, através de uma ação direta em minha alma, auxiliando-me quando sou chamada a escrever, mas isso não é inspiração no mesmo sentido que é a Escritura, e o resultado não é infalibilidade, mas isso também não significa que deva haver erros doutrinários em meus escritos; estou certa de que não há.

Em seu livro *I am a Daughter of the Church*, o Padre Marie-Eugène nos lembra de como Deus pode adaptar-Se à alma:

A ação direta de Deus, fundamentada no humano do qual Ele Se utiliza, é maravilhosamente adaptada à vida psicológica da alma. Essa adaptação de Deus deve ser destacada como uma característica importante de Suas intervenções. Deus, que consente em falar a linguagem dos sinais humanos para nos dar Sua luz, leva a condescendência a ponto de adaptar-Se aos nossos temperamentos e às nossas necessidades particulares na escolha desses sinais, para nos atingir com mais segurança. Para uma fé que manteve sua pureza e simplicidade, Ele falará

em uma linguagem de sinais exteriores brilhantes que farão a fé vibrar. Para uma fé que o racionalismo tornou prudente e crítica, Ele usará uma linguagem mais intelectual.²

O Cardeal Ratzinger disse que “ser capaz de se colocar como a palavra e a imagem do contato interior com Deus, mesmo nos casos de autêntico misticismo, sempre depende das possibilidades da alma humana e de suas limitações”. Eu, portanto, faço a experiência da Palavra de Deus sem esforço, em outras palavras, sem me forçar a nada; ela apenas vem. Eu recebo essas comunicações (palavras interiores) sob duas formas. Por favor, note que de modo algum pretendo dizer que sei como exprimir esse fenômeno, nem a maneira como Deus pode fazer tais coisas, mas a explicação que se segue é a melhor que posso dar:

1. Através da intervenção de palavras interiores, isto é, locuções. As palavras que eu percebo são substanciais, muito mais claras do que se eu as ouvisse com os meus ouvidos. Uma só palavra pode conter um mundo de significados, que a compreensão em si não poderia jamais traduzir rapidamente em linguagem humana. Qualquer palavra ou instrução divina para me ensinar, não é dada como um ensinamento escolar que, talvez em razão do tempo limitado, não pode ser inteiramente explicada de uma só vez, ou pode ser esquecida por causa da fragilidade humana, ou mesmo não inteiramente compreendida. Mas a instrução divina ou palavra será dada em um lapso de tempo e impressa na mente de tal forma que se torna difícil esquecê-la. A luz que ela propaga é tão vasta, como uma brilhante luz que ilumina tudo ao redor, dando-nos imediatamente uma riqueza de conhecimento maior que a própria palavra. A palavra dada é como um largo rio que se reparte em outros riachos que levam a toda parte e a diferentes lugares, mas que vêm sempre do mesmo rio. Qualquer ensinamento normal, em uma escola, teria exigido de minha parte meses para aprender. Enquanto experiencio as palavras muito fortemente, estou igualmente consciente de que a forma escrita e o modo como devo expressar as palavras ainda depende de minhas limitadas capacidades de linguagem e de expressão.

2. A segunda maneira pela qual recebo as palavras de Deus é através de uma luz de compreensão em meu intelecto, sem

² Padre Marie-Eugène, O.C.D., *I am a daughter of the Church*, Vol. II, Chicago, 1955. p. 283.

qualquer emissão de discurso. É como se Deus transmitisse Seu pensamento ao meu. Eu sei imediatamente o que Deus quer ou deseja dizer. Então devo escrever essa mensagem não expressa o melhor que posso, escolhendo minhas próprias palavras.

Mais tarde, aqui em Roma, disseram-me que Santa Brígida da Suécia tinha uma forma semelhante de escrever suas mensagens.

Por que o Senhor escolheu essa forma especial de escrever as mensagens, chegando até a pegar minha mão? Sinceramente não sei. Quando Lhe perguntei o porquê, o Senhor apenas disse: “Porque gosto dessa maneira”. Portanto não sei como isso acontece. Gostaria de salientar que teólogos também peritos em grafologia e que examinaram meus escritos classificaram-nos de hieráticos, descrevendo muitas diferenças fundamentais entre a forma como eu escrevo e a chamada escrita automática. Mais tarde, soube que místicos conhecidos, como Santa Teresa de Ávila, viveram a experiência de arrebatamento de seu corpo ou, às vezes, de uma parte de seu corpo. Acredito tratar-se de uma forma mitigada de arrebatamento da minha mão e confio que o Senhor tem Seus próprios propósitos com isso.

2ª Pergunta. Minha relação, como cristã ortodoxa, com a Igreja Católica Romana.

A senhora pertence à Igreja Ortodoxa e frequentemente exorta sacerdotes e bispos dessa fé a reconhecer o Papa e a fazer as pazes com a Igreja Romana. Por isso, infelizmente, a senhora não é acolhida em alguns países de sua própria confissão. Por que a senhora empreendeu essa missão? Qual é sua ideia sobre o Bispo de Roma e como antevê o futuro da unidade cristã? Algumas vezes, porém, tem-se a impressão, lendo suas obras, de que a senhora está acima de ambas as Igrejas, sem estar comprometida com nenhuma delas. Por exemplo, parece que a senhora recebe a comunhão em ambas as Igrejas, a Católica e a Ortodoxa, mas com relação a seu estado conjugal a senhora segue a oikonomie. Como já disse, essas observações não são uma censura pessoal, pois não

temos absolutamente o direito de julgar sua consciência, mas a senhora compreende nossa preocupação com seus seguidores católicos, que podem interpretar essas atitudes de um modo relativista e ser tentados a desconsiderar a disciplina de sua própria Igreja.

Motivações para empreender esta obra de unidade

Não creio que teria tido a coragem ou o zelo de enfrentar a ortodoxia, para levá-los a compreender a reconciliação que o Senhor deseja deles, se não tivesse experimentado a Presença de Nosso Senhor, nem teria suportado as oposições, as críticas e as perseguições que me têm feito. No início da intervenção de Deus, eu me sentia totalmente confusa e tinha medo de ser enganada. Essa incerteza foi realmente a maior cruz, uma vez que eu nunca ouvira em minha vida que, em nossos tempos, Deus pode falar com as pessoas, e eu não conhecia ninguém a quem pudesse perguntar sobre isso, motivo pelo qual tentei combater essa manifestação; mas a experiência não me deixava e, mais tarde, lentamente, com o tempo, comecei a sentir-me tranquila e confiante de que tudo era apenas obra de Deus, pois comecei a ver nisso a Mão de Deus.

Foi então que deixei de ter medo diante da oposição e da crítica e passei a ter total confiança em Nosso Senhor, sabendo que Ele completaria tudo o que me faltasse, apesar da minha insuficiência, e Sua obra terminará sempre de uma forma gloriosa.

Aproximar-me dos sacerdotes, monges e bispos ortodoxos para reconhecerem o Papa e reconciliarem-se sinceramente com a Igreja Romana não é tarefa fácil, como diz Nosso Senhor numa de Suas mensagens; é como tentar remar contra uma forte corrente, mas, depois de ter visto como Nosso Senhor sofre com a nossa divisão, não pude recusar Seu pedido de carregar essa cruz. Por isso, aceitei essa missão, não porém sem ter passado (e ainda passar) por muitos fogos.

O senhor me perguntou: “Por que a senhora empreende essa missão?” Minha resposta é porque fui chamada por Deus, eu acreditei, e respondi-Lhe; por isso, quero fazer a vontade de Deus. Uma das primeiras palavras de Cristo foi: “*Que casa é mais importante: a tua casa ou a Minha Casa?*” Eu respondi: “Vossa Casa, Senhor”. E Ele disse: “*Reaviva Minha Casa, embeleza Minha Casa e une-a*”.

Alguns membros da hierarquia greco-ortodoxa rejeitam-me totalmente, primeiro porque não acreditam em mim;³ segundo porque sou mulher; e terceiro porque uma mulher não deve falar. Alguns dos monges desconfiam de mim, dizendo que sou provavelmente um cavalo de Troia enviado e pago pelo Papa, ou até mesmo que sou uma Uniata. Muitos não querem ouvir falar de reconciliação nem de ecumenismo. Eles consideram uma heresia eu rezar com os católicos romanos. É isso que eles consideram como colocar-se acima de ambas as Igrejas, sem estar comprometida com nenhuma delas. Eu estou plena e completamente comprometida com Minha Igreja, mas não é heresia nem pecado viver de uma forma ecumênica, rezando com outros cristãos para promover a unidade. A chave para a unidade, entretanto, de acordo com Nosso Senhor, nos escritos, é a humildade e o amor. Muitas das pessoas das Igrejas ainda não têm essa chave. Muitos dos leigos greco-ortodoxos, assim como simples sacerdotes de bairro e até os monges de mosteiros afastados, qualificam a Igreja Católica Romana de herética e de perigosa; eles foram ensinados a assim acreditar desde seu nascimento e isso é errado. Contudo, creio que em sua rigidez eles podem mudar através de uma metanoia e pelo poder do Espírito Santo, que fará com que se curvem, e através das orações dos fiéis. Em nossas reuniões, rezamos sempre a Deus por essa mudança dos corações.

No entanto, não se trata de apenas eles se curvarem. Cada um deve se curvar na humildade e no amor. As pessoas de cada Igreja devem estar dispostas a morrer para seu ego e sua rigidez e, então, através desse ato de humildade e de obediência à verdade, a Presença de Cristo brilhará nelas. Eu creio que, através deste ato de humildade, as falhas passadas e presentes das Igrejas serão apagadas e a unidade será realizada. Jamais perco a esperança de me aproximar dos ortodoxos, e é por isso que continuo sempre retornando a eles, para dar-lhes meu testemunho. E meu testemunho é dado lembrando-lhes destas palavras de Nosso Senhor: “para que todos sejam um; como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, que também eles estejam em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste” (Jo 17, 21). Desse modo, apesar dos obstáculos, alguns grupos de oração ecumênicos se formaram em Atenas e em Rodes, incluindo sacerdotes ortodoxos. Todos esses grupos de oração começam

3 Embora em nosso livro sobre a doutrina da Igreja Ortodoxa, Livro I, publicado em 1997 pelo senhor Trembelas, na página 79 lê-se: “As revelações são definidas como um ato de Deus, através do qual Ele informa Suas criaturas razoáveis sobre os mistérios de Sua existência, natureza e vontade, conforme sua limitada capacidade intelectual.”

rezando o Terço, depois fazem outras orações. Contudo, não tenho recebido apenas recusas por parte da hierarquia ortodoxa, pelos motivos que mencionei acima, mas Nosso Senhor tem-me dado muitos amigos no clero ortodoxo grego também.

O Bispo de Roma

O Senhor deu-me uma visão interior de três barras de ferro simbolizando os três maiores corpos cristãos, os Cristãos Católicos, os Ortodoxos e os Protestantes, chamando suas cabeças a se encontrarem curvando-se, para que se reúnam, mas para se reunirem eles têm de se curvar. Essa passagem fala da atitude que é necessária para se chegar à unidade a que o Senhor anseia desde Sua oração ao Pai: “que eles sejam um”. Essa passagem das mensagens de **A Verdadeira Vida em Deus** não pretende falar da unidade em um nível ontológico, indicando que não deveria haver diferenças na medida em que os vários grupos mantiveram a verdade que Cristo conferiu à Sua Igreja. E não é verdade que eu afirme que este chamado à humildade entre os irmãos cristãos deva implicar uma abordagem pan-cristã à unidade, e que a unidade deva avançar através de uma negociação da verdade (como um comerciante, vendendo e comprando), levando a um nivelamento e a um relativismo da verdade. Pelo contrário, tenho falado com frequência sobre a importância de se permanecer fiel à verdade e, mais que meu discurso, a Mensagem nada mais é que um chamado para viver-se pela verdade do Evangelho na Única Revelação de Cristo, como expresso acima. Os escritos contêm muitos avisos contra a atitude oposta, a ponto de retratar um “falso ecumenismo” como um cavalo de Troia para introduzir uma falsa imagem de Cristo:

A figura pintada grosseiramente com cores variadas, essa figura que os vendilhões tentam fazer-vos reverenciar e seguir, não sou Eu. Ela é uma invenção da habilidade humana pervertida, para degradar o conceito de Minha Santidade e de Minha Divindade, é um falso ecumenismo, é uma provocação a tudo que é santo. Eu sofro por causa dos pecados desses vendilhões (22.10.1990).

Muitas mensagens sobre a unidade conservam simultaneamente esses dois aspectos vitais do ecumenismo: a atitude espiritual que implica humildade e amor para com os outros cristãos junto à busca

incondicional da verdade de Cristo. Um exemplo disso é a passagem na qual a Virgem Maria fala da estrutura da unidade:

O Reino de Deus não é apenas de palavras nos lábios; o Reino de Deus é amor, paz, unidade e fé no coração. É a Igreja do Senhor unida em Uma só, no interior de vossos corações. As Chaves da Unidade são Amor e Humildade. Jesus nunca vos instou a dividir-vos; essa divisão, em Sua Igreja, não foi desejo Seu. (23.09.1991).

Um pouco mais adiante na mesma mensagem, Jesus fala sobre a verdade: “Defende sempre a verdade, até à morte. De tempos em tempos tu serás duramente criticada, mas Eu permitirei apenas o suficiente para manter tua alma pura e dócil” (reiterado em 05.06.1992, 25.09.1887, 22.06.1998, etc.).

Eu tive alguns encontros com o clero católico nos Estados Unidos, na Holanda e na Suíça em particular, onde são muito liberais e muito contrários ao Papa. Tive de defender a Cátedra de Pedro e explicar-lhes o melhor que pude através de poderosas mensagens vindas de Cristo, mostrando-lhes como suas mentes estavam confusas. Ao final, muitos desses padres vieram dizer-me o quanto tinham apreciado aqueles esclarecimentos. No entanto um ou dois não concordaram, dizendo que sou mais católica que os católicos... Embora haja muitas passagens sobre a unidade entre as Igrejas, há também um bom número delas especialmente escritas para muitos do clero católico que se rebelam contra o Papa, a fim de reconduzi-los à fidelidade a ele. Eis um dos primeiros exemplos:

Eu, o Senhor, não quero quaisquer divisões em Minha Igreja. Por Mim, vós vos unireis e sob Meu Nome vós Me amareis, segui-Me e testemunhai por Mim. Vós vos amareis uns aos outros como Eu vos amo. Vós vos unireis e sereis um só rebanho sob um Pastor.⁴ Como todos sabeis, Eu escolhi Pedro dando-lhe a autoridade. Como todos sabeis, Eu lhe dei as chaves do Reino do Céu. Pedi a Pedro para alimentar Meus cordeiros e ovelhas, e cuidar deles.⁵ Essa autoridade foi dada por Mim. Não desejei que alterásseis Minha vontade (19.03.1988).

4 O Papa.

5 Jo 21, 15-17.

Outra mensagem que fala sobre o futuro da unidade ainda mais claramente:

Eu então colocarei na mão de Pedro um cetro de ferro com o qual ele guardará Minhas ovelhas; quanto àqueles que não sabem e que ainda se perguntam “Por que devemos ter um guia?” Eu vos digo: “Já vistes ou soubestes de algum rebanho sem pastor? Eu sou vosso Pastor Celeste e escolhi Pedro para guardar Minhas ovelhas até Meu Regresso. Eu dei a ele a responsabilidade, por que então todas essas disputas, por que todos esses fúteis argumentos?” E a todos aqueles que ainda não conhecem Minhas Palavras, digo-vos para lê-las nas Escrituras, elas se encontram no testemunho de João, Meu discípulo.⁶ Então, Eu unirei Minha Igreja e vos envolverei com Meus Braços em um só rebanho, pois hoje estais todos dispersos desenvolvendo comunidades demais, comunidades divididas; Meu Corpo, vós o dilacerastes e isso NÃO PODE SER! Eu unirei todos vós (16.05.1988).

Outras mensagens que falam do Papa como Vigário de Cristo ou Vigário da Igreja. Eis um exemplo:

Rezai por toda a Igreja, sede o incenso de Minha Igreja e, com isso, quero dizer que rezeis por todos aqueles que proclamam Minha Palavra, do Vigário que Me representa aos apóstolos e profetas de vossos dias, das almas sacerdotais e almas religiosas aos leigos, a fim de que possam estar prontos para compreender que todos vós, a quem mencionei, sois parte de Um Corpo, Meu Corpo (10.01.1990). (Outras referências: 01.06.1989, 02.03.1990, 10.10.1990, 18.03.1991, 20.04.1993, 20.12.1993, 15.04.1996, 22.10.1996, 20.12.1996.)

Os escritos não contêm referências de como o papel de Pedro se relacionará com os papéis das várias sedes patriarcais, de modo que não posso falar sobre isso. Mas estou consciente de que o próprio Papa na Encíclica “*Ut unum sint*” abre a discussão da seguinte forma:

“Todavia, é significativo e encorajador que a questão do primado do Bispo de Roma se tenha tornado atualmente objeto de estudo, imediato ou em perspectiva, e igualmente

⁶ Jo 21, 15-17.

significativo e encorajador é que uma tal questão esteja presente como tema essencial não apenas nos diálogos teológicos que a Igreja Católica mantém com as outras Igrejas e Comunidades eclesiais, mas também de um modo mais genérico no conjunto do movimento ecumênico. Recentemente, os participantes na V Assembleia Mundial da Comissão “Fé e Constituição” do Conselho Ecumênico das Igrejas, realizada em Santiago de Compostela, recomendaram que ela “desse início a um novo estudo sobre a questão de um ministério universal da unidade cristã. Após séculos de duras polêmicas, as outras Igrejas e Comunidades eclesiais cada vez mais perscrutam com um novo olhar tal ministério de unidade.”⁷

A mesma encíclica confirma a necessidade de Oriente e Ocidente reunirem-se, permitindo diferenças entre as duas comunhões enquanto em plena comunhão:

“Nessa perspectiva, a Igreja Católica nada mais deseja senão a plena comunhão entre o Oriente e o Ocidente. Para isso, inspira-se na experiência do primeiro milênio. Nesse período, de fato, o desenvolvimento de diferentes experiências de vida eclesial não impedia que, mediante relações recíprocas, os cristãos pudessem continuar a saborear a certeza de estarem na sua própria casa em qualquer Igreja, porque de todas se elevava, numa admirável variedade de línguas e entoações, o louvor do único Pai, por Cristo, no Espírito Santo; todas se reuniam para celebrar a Eucaristia, coração e modelo da comunidade, não só pelo que diz respeito à espiritualidade ou à vida moral, mas também para a própria estrutura da Igreja, na variedade dos ministérios e dos serviços, sob a presidência do Bispo, sucessor dos Apóstolos. Os primeiros Concílios são um testemunho eloquente desta constante unidade na diversidade.”⁸

⁷ Carta Encíclica *Ut Unum Sint* do Santo Padre João Paulo II sobre o Empenho Ecumênico, 89.

⁸ Carta Encíclica *Ut Unum Sint* do Santo Padre João Paulo II sobre o Empenho Ecumênico, 61, ref. à Carta Apostólica *Orientalis Lumen* (2 de maio de 1995), 24; *Observatório Romano*, 2-3 de maio de 1995, 18: *loc. Cit.*, 4.

Embora os escritos não falem de questões estruturais relacionadas ao Oriente e ao Ocidente, há neles muitas referências sobre a importância da Igreja do Oriente. Assim, a ênfase sem compromisso sobre a importância do papel de Pedro é equiparada, nas últimas mensagens, a uma percepção de que uma renovação espiritual poderia muito bem ser inspirada pela Igreja do Oriente. A partir daí, torna-se ainda mais evidente por que o Corpo de Cristo necessita respirar com ambos seus pulmões - que são as presenças oriental e ocidental da Igreja:

Casa do Leste, percebestes pela Luz de Meu Espírito que um corpo precisa de seus dois pulmões para respirar livremente, e que Meu Corpo é imperfeito com um só pulmão; rezai para que Meu Espírito vivificador vos una, mas quanto tenho de sofrer antes!⁹ (27.11.1996).

Outra mensagem semelhante:

“...reza para que a Casa do Oeste e a do Leste se unam, como duas mãos que se unem em oração; um par de mãos, semelhantes, e belas quando unidas, apontando para o céu em oração. Que essas duas Mãos, que pertencem ao mesmo corpo, trabalhem juntas e compartilhem mutuamente de sua capacidade e de seus recursos... que juntas, essas duas Mãos Me elevem...” (15.06.1995).

Uma outra mensagem fala do papel do Oriente em reunir as duas casas novamente, unificando o Corpo de Cristo:

Escuta e escreve: a glória brilhará da margem oriental; por isso digo à Casa do Oeste: volta teus olhos para o Leste. Não chores amargamente sobre a Apostasia e a destruição de tua Casa; não entres em pânico, pois amanhã comerás e beberás junto com Meu rebento da margem oriental; Meu Espírito vos unirá. Não ouviste que Leste e Oeste serão um só Reino? Não ouviste que Eu estabelecerei uma só data?¹⁰

⁹ Compreendi ao mesmo tempo o quanto teremos de sofrer antes. O “nós” designa o Papa João Paulo II com Jesus.

¹⁰ Compreendi que Cristo Se referia a todas Suas Mensagens sobre a unidade, convidando-nos, todos, a unificar as datas da Páscoa. Isso, por si só, parece acalmá-Lo e satisfazer Sua sede de unidade. Cristo nos prometeu que, se unificarmos as datas da Páscoa, Ele fará o resto.

Eu estenderei Minha Mão e gravarei em um bastão as palavras: Margem Ocidental, Casa de Pedro e de todos aqueles que lhe são leais; depois, em outro bastão, gravarei: margem Oriental, Casa de Paulo, junto com todos aqueles que lhe são leais e quando os membros das duas Casas disserem: “Senhor, dizei-nos o que pretendeis agora”? Eu lhes direi: “Vou pegar o bastão no qual gravei o nome de Paulo junto com o daqueles que lhe são leais e colocarei o bastão de Pedro e daqueles que são lhe leais, como um só; Eu os unirei com Meu Novo Nome; esta será a ponte entre o Ocidente e o Oriente. Meu Santo Nome unirá a ponte, para que permutéis vossos bens através dessa ponte; eles não mais praticarão sozinhos, mas juntos; e Eu reinarei sobre todos eles”.

O que Eu planejei acontecerá, e se os homens te disserem, filha, que esses sinais não vêm de Mim, dize-lhes: “não tendes medo, não ouvistes que Ele é o Santuário e a pedra de tropeço também? A Rocha que pode derrubar as duas Casas, mas erguê-las outra vez, como uma única Casa”? (24.10.1994).

Outra vez essa mensagem nada tira do papel e da autoridade de Pedro, mas salienta a importância de ter as partes oriental e ocidental do Corpo de Cristo unidas para que o Mundo creia.

O Futuro da Unidade Cristã

Embora a mensagem confirme a primazia de Pedro, Bispo de Roma, conhecido em ambas as tradições ortodoxa e católica, ela não fala das questões de jurisdição. Creio não ter sido chamada a falar sobre isso e, portanto, abstenho-me de fazê-lo.

Meu chamado é para confirmar a importância do Papa e defender sua Cátedra contra todos os que tendem a desobedecer-lhe e a rebelar-se contra ele, inspirando a construção e fortalecendo as estruturas internas da unidade. Minha abordagem principal sobre a unidade é a da unidade através da espiritualidade. A mensagem é um chamado à unidade *intra nos e extra nos* - um chamado para fortalecer as dinâmicas espirituais da unidade dentro das Igrejas particulares e entre si.

Eu não sei como as futuras estruturas da Igreja unificada parecerão, uma vez que o Senhor escolheu não falar sobre isso, nem me deu qualquer luz a esse respeito, mas acredito que a unidade acontecerá através da espiritualidade; penso que me foi concedido um antegozo da graça desta futura unidade em vários encontros ecumênicos.

Em março de 2000, por exemplo, o Senhor permitiu a nossos grupos de oração reunirem-se no local de seu nascimento, Belém. 450 pessoas vieram de todas as partes do mundo; sim, mais de 55 países e de 12 Igrejas diferentes para um encontro internacional de oração pela paz e pela unidade. Nós nos reunimos como uma única família. Conosco havia 75 membros do clero de 12 Igrejas diferentes, assim como também membros do clero da Terra Santa que, ouvindo sobre esse encontro de oração, juntaram-se também a nós. Esse acontecimento ecumênico foi coordenado por alguns judeus e palestinos que foram tocados pelos escritos de **A Verdadeira Vida em Deus**. Eles acreditaram na redenção de Cristo e em Seu plano de salvação nestes nossos dias e ofereceram-se para organizar esse encontro. Quando sabemos como, em nossos dias, palestinos e judeus lutam uns contra os outros, sua reconciliação é um sinal do poder do Espírito Santo, que juntou essas duas nações para trabalhar pela paz entre os cristãos divididos. As Escrituras dizem: “Um fruto de justiça é semeado pacificamente para aqueles que promovem a paz” (Tg 3,18).

Nós vivemos e tivemos um antegozo de como será, um dia, a unidade entre cristãos. Tivemos palestras sobre a unidade proferidas pelo clero de diferentes Igrejas. Seus discursos soaram como se fossem pronunciados a uma só voz e um só espírito. Todos nós sentimos o grande desejo de sermos um só, durante as palestras vimos e observamos a sede de unidade dos leigos e do clero. Mas, ao mesmo tempo, também observamos as chagas externas que nossa divisão produziu no Corpo Místico de Cristo.

A maioria de nós está cansada dessa divisão porque ela não está de acordo com a lei de amor de Nosso Senhor. Cristo está ainda mais cansado de ver-nos divididos. Os gritos e aclamações de alegria de todas essas nações que estavam unidas, suplicando por uma completa unidade entre cristãos, demonstraram que essa divisão não é só um pecado, mas também um contra testemunho. No entanto o maior pecado contra a unidade é ter as datas da Páscoa separadas. Como será bom quando, um dia, juntos gritarmos: *Christos Anesti* todos a uma só voz. Todos dizemos

“seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu...” Jesus Cristo nos uniu pelo Seu Sangue, como então podemos negar essa unidade? “Ele é nossa paz: de ambos os povos fez um só, tendo derrubado o muro de separação e suprimido em sua carne a inimizade - a Lei dos mandamentos expressa em preceitos” (Ef 2, 14-15). Como podemos dizer não a Deus, se Ele nos quer unir? Será porque nossos corações endureceram? Esquecemos as palavras do Santo Padre quando diz: “Os elementos que nos unem são muito maiores que os elementos que nos dividem”? Então devemos tomar esses elementos e usá-los para suavizar o caminho para a completa unidade.

A Santa Eucaristia e a partilha eucarística

No Catecismo da Igreja Católica está escrito com referência a Santo Agostinho a respeito da Eucaristia:

“Diante da grandeza deste mistério [a Santa Eucaristia] Santo Agostinho exclama: “*Ó sacramento da piedade! Ó sinal da unidade! Ó vínculo da caridade!*” Quanto mais dolorosas se fazem sentir as divisões na Igreja, que rompem a participação comum à mesa do Senhor, tanto mais prementes são as orações ao Senhor para que voltem os dias de unidade completa de todos os que nele creem” (CIC 1398).

O Senhor nos urge a nos reconciliarmos e a nos unirmos. Como um conhecido cardeal católico disse recentemente a um sacerdote ortodoxo amigo meu de Nova Iorque, que participava da Missa do cardeal em Roma, é minha convicção de que deve ser possível obter novamente a união entre católicos e ortodoxos em torno da mesa do Senhor, assim como partilhamos os mesmos sacramentos e temos virtualmente a mesma fé, não obstante revestidos de diferentes expressões de fé e de culto. Experimentei, através do ardente amor de Nosso Senhor, as profundezas de Seu desejo pela perfeita união de Seu Corpo, e creio que Ele sofre com nossa falta de amor e de comunhão. Portanto, não tenho maior desejo que o de ver Seu Corpo unido e estou convencida de que nós, cristãos, se realmente amamos Jesus Cristo, devemos todos fazer o que está em nosso poder para trabalhar pela reconciliação dos membros separados do Corpo de Cristo.

Entretanto sei que essa união não virá facilmente, mas só por um milagre de Nosso Senhor. Embora devamos fazer tudo o que podemos para

avançar na unidade, Ele nos prometeu dar essa união que será obra do Espírito Santo, pois, conforme disse em 1992, ela virá tão de repente como a queda do muro de Berlim: *“A Misericórdia e a Justiça trabalham com tais maravilhas como jamais aconteceu em muitas gerações, e a Unidade virá como a Aurora e tão repentinamente como a queda do comunismo; Ela virá de Deus e vossas nações irão chamá-la de o Grande Milagre, o Dia Abençoado em vossa história”* (10.01.1990).

A Igreja de Cristo é uma no sentido de que Cristo é um e tem um só Santo Corpo. É o povo da Igreja que está dividido. Se os cristãos são capazes de ir além dos obstáculos negativos que os separam, obstáculos que, conforme as Escrituras, são contra a realização da unidade da fé, do amor e do culto entre nós, o Pai ouvirá a oração expressa já por Seu Divino Filho, quando disse: *“A fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”* (Jo 17, 21).

Enquanto aguardo essa graça, sigo o melhor que posso os princípios no estado atual das coisas, e estou convencida de não violar a consciência dos membros de qualquer Igreja. Em sua pergunta lê-se o seguinte: tem-se, porém, a impressão, lendo suas obras, de que a senhora está acima de ambas as Igrejas, sem estar comprometida com nenhuma delas. Não há nada na obra escrita que dê a impressão de que estou acima de ambas as Igrejas. Como o senhor escreve, parece que isso se dá mais no nível prático.

Quanto à maneira de praticar minha fé, sou ortodoxa e totalmente comprometida com minha Igreja. Quando há uma igreja ortodoxa na vizinhança, não deixo de participar de sua Missa dominical, a não ser que não haja nenhuma igreja como em Dacca, Bangladesh, onde eu vivi. Um pouco antes de vir para Roma, onde agora vivo, morei 11 anos na Suíça. Todos os domingos eu ia à nossa igreja ortodoxa e o sacerdote grego de Lausanne, Padre Alexander Iossifides, é minha testemunha, assim como também os fiéis que iam à igreja e me viam regularmente, a não ser que estivesse viajando, claro. No exterior, durante minhas viagens, quando sigo um programa estabelecido para meus testemunhos, algumas vezes, e eu acrescentaria muito raramente, acontece que sacerdotes católicos ou bispos dos lugares para os quais sou convidada programem uma Santa Missa no mesmo local em que devo falar; nesse caso eu permaneço com as outras pessoas para a Missa como parte da programação e recebo a Santa Comunhão.

Aqui em Roma eu vivo fora do centro e bastante longe de minha igreja greco-ortodoxa, que fica no centro de Roma. Há uma igreja ortodoxa eslava que frequento em Tre Fontane, no entanto não compreendo o idioma. Sendo assim, eu me permito de vez em quando, já que na maioria das vezes estou fora, receber a Santa Comunhão no Santuário de Nossa Senhora do Divino Amor, a três quilômetros de meu domicílio.

Creio que o Concílio Vaticano II me permita fazê-lo, como reiterado no Catecismo da Igreja Católica: “uma certa comunhão *in sacris*, portanto na Eucaristia, é não só possível, mas até aconselhável em circunstâncias oportunas e com a aprovação da autoridade eclesiástica” UR 15 (CIC 1399).

O Decreto *Orientalium Ecclesiarum* do Vaticano II afirma: “...podem ser conferidos aos orientais, que de boa fé se acham separados da Igreja católica, quando espontaneamente pedem e estão bem dispostos, os sacramentos da penitência, da eucaristia e da unção dos enfermos...” (OE 27)

O Código do Direito Canônico reza:

“Os ministros católicos administram licitamente os sacramentos da penitência, Eucaristia e unção dos enfermos aos membros das Igrejas orientais que não têm comunhão plena com a Igreja católica, se eles o pedirem espontaneamente e estiverem devidamente preparados; vale o mesmo para os membros de outras Igrejas, que, a juízo da Sé Apostólica, no que se refere aos sacramentos, se acham nas mesmas condições que as referidas Igrejas orientais” (Cânone 844.3).

O Papa João Paulo II na Carta Encíclica “*Ut unum sint*” continua estas asserções com referência à *Orientalium Ecclesiarum*:

“Por causa dos estreitíssimos vínculos sacramentais existentes entre a Igreja Católica e as Igrejas Ortodoxas, o Decreto *Orientalium Ecclesiarum* pôs em evidência que “a praxe pastoral demonstra, com relação aos irmãos orientais, que se podem e devem considerar as várias circunstâncias das pessoas nas quais nem é lesada a unidade da Igreja, nem há perigos a evitar, mas urgem a necessidade da salvação e o bem espiritual das almas. Por isso, a Igreja Católica, consideradas

as circunstâncias de tempos, lugares e pessoas, muitas vezes tem usado e usa de modos de agir mais suaves, a todos dando os meios de salvação e o testemunho de caridade entre os cristãos através da participação nos sacramentos e em outras funções sagradas”¹¹.

Quanto ao relacionamento das Igrejas da Reforma, as coisas são um pouco mais complexas. Muitas pessoas de formação protestante que leram **A Verdadeira Vida em Deus** tornaram-se católicas por sua livre escolha, principalmente pelas questões em torno da Eucaristia. Jesus não fala nas mensagens sobre a validade de seus sacramentos, mas Ele urge os protestantes, de novo, a amar a Mãe de Jesus e a reconhecer o papel de Pedro:

Vassula, chegou a hora de unir Minha Igreja. Uni-vos novamente, amados, vinde reconstruir essas antigas ruínas, reconstruí Minha antiga fundação, uma fundação estabelecida por Minha Própria Mão. Honrai Minha Mãe como Eu, que sou O Verbo e, acima de tudo, A honro. Não desejaria Eu, então, que vós, que sois pó e cinzas, A reconheçeis como Rainha do Céu, honrando-A? Minha tristeza nos dias de hoje é ver quão pouco Minha criação conhece Sua importância. A maioria de Meus fiéis sob o nome de Lutero e que se isolaram inteiramente devem retornar a Pedro (22.12.1987).

Em outra mensagem, Cristo repreende os cristãos que não enxergam a grandeza do Mistério da Eucaristia e a Divina Presença de Cristo que nele Se encontra:

... então, Eu digo a essas igrejas cujo clero não aceitou Meu Mistério: “Voltai à vossa razão e buscai-Me sinceramente. Dominai também vosso ressentimento contra Minha Mãe. Que toda raça saiba que Minha Carne e Meu Sangue vêm de Minha Mãe. Sim, Meu Corpo vem da Santíssima Virgem, de sangue puro; bendito seja Seu Nome! Para salvar todos os humildes da terra que Me recebem e para dar-lhes vida imperecível, Eu Me tornei Pão, para dar-Me a vós; e através desta Comunhão, santifico todos os que Me recebem; deificando-os para que se tornem a carne de

¹¹ Carta Encíclica *Ut unum sint* do Santo Padre João Paulo II, sobre o Empenho Ecumênico, 58.

Minha Carne, os ossos de Meus Ossos (...) através de Minha Divindade, Eu deifico os homens (...) agora sou julgado pelos homens; a Veste¹² que vos pode cobrir, adornando-vos majestosamente, dando-vos uma metamorfose, divinizando-vos, é rejeitada por essas igrejas que não podem compreender Meu Mistério... hoje, de novo, Eu grito do céu: “Irmãos, porque minais Minha Divindade? Se pretendeis ser aqueles que conhecem o que é justo, então por que vosso espírito saqueia Minha Igreja? (...) Eu vos convido a celebrar a Missa e a partilhar o Divino Mistério da maneira como Eu verdadeiramente O instituí” (...) Eles afirmam Minha força proclamando Meu terrível poder, cantando seus louvores a Mim, reconhecendo Minha Onipotência e Minhas poderosas maravilhas, mas Eu Me torno uma pedra de tropeço quando se trata de medir a magnificência de Minha divindade e de Minha Presença na Eucaristia (16.10.2000).

Situação Conjugal

Mais adiante em sua pergunta, o senhor diz que recebo, algumas vezes, a Santa Comunhão na Igreja Católica Romana: “nossa preocupação com seus seguidores católicos, que podem interpretar essas atitudes de um modo relativista e ser tentados a desconsiderar a disciplina de sua própria Igreja”. Conforme o Direito Canônico que acima citei e que prova que estou em total concordância com o Direito Canônico da Igreja Católica, não vejo razão para que os católicos reajam de forma relativista.

Não sou a favor do divórcio e não busco promover entre os cristãos católicos a doutrina de que o casamento de divorciados deva ser permitido. Meu divórcio e meu novo casamento foram antes de minha conversão. Depois de minha conversão sob a luz das mensagens de **A Verdadeira Vida em Deus**, descobri que minha situação conjugal não era regular. Contudo ninguém sabia disso exceto eu, e foi por mim mesma que a deplorei publicamente. Denunciei minha própria situação quando, de fato, ninguém sabia sobre ela. Ao tomar consciência de meu erro, dirigi-me às autoridades de minha Igreja em Lausanne e passei por um processo de completo esclarecimento conforme o regulamento matrimonial ortodoxo. E assim, sou uma cristã ortodoxa em paz com

¹² Nome simbólico para Cristo.

minha Igreja e suas regras assim como qualquer outro cristão ortodoxo e, como tal, tenho permissão de receber a Eucaristia em minha própria Igreja e na Igreja Católica conforme os princípios acima mencionados. De forma alguma eu desconsidero as regras da Igreja Católica sobre o matrimônio. Para sua informação, junto a este documento meu Certificado de Casamento. (Anexo 1).

3ª Pergunta: Confusão de terminologia com relação às Pessoas da Santíssima Trindade.

*Em seus primeiros escritos, como foi observado na Notificação, havia alguma confusão de terminologia concernente às Pessoas da Santíssima Trindade. Temos certeza de que a senhora subscreve o ensinamento de sua Igreja. A senhora pensa que poderia nos ajudar a esclarecer essas expressões? Quando se trata de matéria de fé, não seria útil seguir a terminologia oficial dos catecismos correntes para evitar confusão na mente dos leitores de **A Verdadeira Vida em Deus**?*

Em vista disso, tentarei explicar da melhor forma possível o dilema da linguagem, lembrando-lhe de que não sou teóloga que possa expressar-se de um modo técnico ou receber palavras do alto em uma terminologia oficial. É claro que Nosso Senhor exprimiu-Se de maneira que eu pudesse compreender, adaptando-Se para alcançar-me. Ele não fala comigo em uma teologia escolástica, mas nem Ele o fez quando na terra, quando disse: “Eu e o Pai somos Um” (Jo 10, 30), nem São Paulo quando escreve: “o Senhor é o Espírito” (2Co 3, 17). Para Bernadete de Lourdes, Maria falou no dialeto local, que não era o bom francês. Até mesmo nos livros inspirados da Escritura, aprendi que há diferenças notáveis entre o grego refinado de São Lucas e a simples linguagem de São Marcos. Santa Catarina de Sena em seu Diálogo, uma vez explicou: “Porque Vós, eterna Trindade, Vós sois o Criador, e eu a criatura; por isso, terei eu conhecido, iluminada por Vós, na nova criação que Vós fizestes de mim pelo sangue de Vosso Filho único, que vós nos possuístes de amor pela beleza da Vossa criatura.”¹³ Chamar a Cristo “Filho da Trindade” soa heterodoxo,

¹³ Santa Catarina de Sena, no *Dialogo della Divina Providenza*, no. 167. Essa passagem é citada no Breviário Romano na segunda leitura do dia 29 de Abril.

mas nós tomamos essa passagem, tanto quanto possível, no bom sentido...

Portanto é perfeitamente normal que Cristo use meu nível de vocabulário no início, em lugar da linguagem de um teólogo. Eu, algumas vezes, expressei palavras de minha experiência pessoal de Deus e disse o que senti em termos do que me veio espontaneamente, sem muita reflexão crítica de como isso soaria para os outros, ou se seria mal interpretado. Articular os mistérios divinos foi bastante difícil para mim, ainda mais como exprimir esses divinos mistérios que deveriam ajustar-se à linguagem tradicional. Teólogos, ao contrário, utilizam um vocabulário que foi cuidadosamente apurado ao longo de muitos séculos de discussão.

Não sei exatamente a que partes dos escritos a pergunta se refere, mas posso imaginar que se trate da passagem em que Cristo é chamado de Pai. Cristo é o Filho do Pai. Nesses trechos da revelação os escritos não se referem de forma ontológica ou doutrinal à pessoa de Cristo. Antes, trata-se de uma linguagem afetiva e paternal, a mesma que Jesus utiliza para com Seus discípulos: “Meus filhos...” (Jo 13,33). Isaías já descrevia o Messias como o “Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno” (Is 9,5).

Desde o início eu nunca misturei o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A presença de Cristo (a atitude) comigo era de afeição paternal. Quando em alguma passagem chamei Jesus de Pai foi por causa da maneira paternal com que Ele me falava. Era como um daqueles momentos em que os pais explicam e ensinam certas coisas a seus filhos com paciência e amor, para seu crescimento e desenvolvimento. Eis aqui um exemplo das palavras de Cristo: *“Cresce em espírito, Vassula; cresce, pois tua missão é transmitir todas as mensagens dadas por Mim e por Meu Pai. A Sabedoria te instruirá”*. Eu então respondi: Sim, Pai. Jesus respondeu: *“Como é belo ouvir-te chamar-Me de Pai! Eu ansiei por ouvir de teus lábios a palavra Pai”* (16.02.1987). Na Ladainha do Santíssimo Nome de Jesus há a seguinte invocação: “Pai do futuro século”. A Sequência da Missa de Pentecostes chama o Espírito Santo de “Pai dos pobres”.

Escolhi São Simeão, um teólogo e santo muito querido e importante para a minha tradição ortodoxa, a fim de dar-lhe mais algumas semelhanças. Eis o que ele diz: “Para aqueles que foram desmamados, Ele, o Cristo, desempenha o papel de um Pai amoroso que zela pelo crescimento e

desenvolvimento de Seus filhos” (Theological Ethical Orations 4. 269-270).

A crítica pode também se referir a uma mensagem em particular no início, em que o Senhor queria ensinar-me sobre a unidade da Santíssima Trindade. A mensagem questionada talvez seja esta: “*Eu sou o Pai e o Filho. Agora compreendes? Eu sou Um, Eu sou Todo em Um*” (02.03.1987). Aqui, Nosso Senhor queria fazer-me compreender a unidade perfeita e ontológica da Santíssima Trindade; como as Três Divinas Pessoas são indivisas e então completamente Uma na natureza. Como disse São Simeão em seu Hino 45. 7-21: “Três em um e um em três... Como poderia eu saber, Senhor, que eu tinha um Deus, Mestre e Protetor, Pai, Irmão e Rei...”? Gradativamente toda terminologia não oficial cristalizou-se com o tempo, assim, se houve alguma confusão, mais tarde foi esclarecida.

Lembra-se de como o Papa Benedito XIV, há muito tempo atrás, anotou passagens discutíveis nos escritos dos Padres da Igreja e dos santos e declarou:

... o que esses disseram deveria ser considerado, tanto quanto possível, em um bom sentido... pontos obscuros em um texto são explicados de outro modo por textos mais claros... busque a mente do escritor, não a de uma frase em particular, mas de todo o contexto da obra; a benevolência deve ser acompanhada da severidade; o juízo sobre pontos de vista com os quais não se concorda deve ser feito, não com base no próprio ponto de vista, mas de acordo com a probabilidade da doutrina... (Constituição da Introdução do Index).

Em uma das primeiras mensagens eu conto como Jesus me pediu para “desenhar como a Santíssima Trindade é”. Eu descrevo ter tido a visão de uma luz: uma luz saindo, depois outra, e depois uma outra, perfazendo três. Depois, eu comentei: Quando o Filho está no Pai, então, eles são um. A Santíssima Trindade é UMA e a mesma. Eles podem ser três, mas todos os três podem ser um. Resultado: Um Deus. Eu aprendi que essa declaração emprega uma metáfora que nos leva ao Credo Niceno, que declara que o Filho nasceu do Pai como “Luz da Luz”. Desde então, essa imagem tornou-se clássica no pensamento cristão. Por exemplo Simeão, o Teólogo, escreve “Aquele que era no princípio, antes de todos os

tempos, gerado do Pai, e com o Espírito, Deus e Verbo, triplo na unidade, mas uma só luz nos Três” (Hino 12, 14-18).

Algumas vezes Deus, o Pai, fala e é óbvio para qualquer leitor que conhece as Escrituras que, com efeito, é o Pai quem fala, por frases como: “Meu Filho Jesus”, etc. Então pode acontecer que, mais tarde, no mesmo dia, Cristo me chame para continuar a mensagem e fale. Novamente o leitor que conhece as Escrituras compreende que é o Cristo falando porque ele fala de Suas Chagas ou da Cruz. Quanto às mensagens que começam, por exemplo, com o Pai, depois continuam com o Filho, elas contêm normalmente a menção “mais tarde”. Se não coloquei qualquer referência para ajudar quem lê, foi porque me pareceu tão óbvio pelas palavras expressas quem realmente estava falando, que eu as deixei como estavam. Dos milhares de leitores, eu nunca recebi uma só carta pedindo esclarecimento sobre o assunto, assim como ninguém veio a mim para dizer que estava confuso. Só dois clérigos nos Estados Unidos leram a mensagem da forma errada, publicaram seus pontos de vista, repetidas vezes, em boletins informativos, sem jamais ter-me encontrado.

Em uma passagem dos escritos de **A Verdadeira Vida em Deus**, Cristo diz: “Eu sou a Trindade”. Aqui, Cristo Se identifica com a divina natureza da Trindade que é Uma. Cristo é uma das Pessoas da Trindade. Cristo fala como a divindade, uma vez que é Um em natureza, comunicada pelas Três Pessoas, cada uma d’Elas.

Em uma das passagens de **A Verdadeira Vida em Deus**, Cristo diz: “*Sê abençoada, Minha filha, Eu, teu Santo Pai, te amo; Eu Sou a Santíssima Trindade.*” Então Ele acrescentou, “*Tu discerniste bem!*” Eu discerni enquanto Jesus dizia “*Eu sou teu Santo Pai*”, um “triplo” Jesus, como aqueles retratos de uma única pessoa, mas feito como se fossem três, uma saindo da outra, todas semelhantes e todas as três a mesma. “*Eu sou a Santíssima Trindade, todo em Um*” (11.04.1988). (Única, indivisa, uma essência, uma substância.) Se considerarmos apenas a declaração inicial atribuída a Jesus, poderíamos nos perguntar se Ele não Se está identificando com o Pai e depois com toda a Trindade. Mas ao prosseguirmos com a leitura, torna-se claro que Ele não está.

Cristo tentava ensinar-me a unidade da Santíssima Trindade, e como as Três Pessoas são indivisas e assim completamente uma. A unidade da Trindade vem não inicialmente do fato de que as Três Pessoas são indivisas (como amigos inseparáveis!), mas do fato de que cada uma d

‘Elas possui a mesma única natureza divina e distinguem-se apenas por suas relações mútuas.

Em outra passagem de **A Verdadeira Vida em Deus**, Cristo me ensina como a Trindade é reconhecida em cada Um d’ Eles como Um e a mesma substância: “...*não sou Generoso? Não sou o Altíssimo? Então, tende confiança, pois estais nos Braços de vosso Pai. Eu, a Santíssima Trindade, sou Um e o Mesmo (mesma substância)*” (25.07.1989).

Para exprimir isso na maneira de pensar da tradição da Igreja Ortodoxa, pode ser útil retornar, outra vez, ao livro de Basil Krivoscheine sobre São Simeão. Aqui, as palavras são expressas de um modo melhor do que se eu tivesse de expressá-las: “Deus está acima de todo o nome. Ele é Trino, no entanto o Uno e Sua Unidade não pode ser expressa” (p. 284). São Simeão:

“É em vão que Vos chamamos com nomes múltiplos e variados, Vós sois, Vós, um só ser... É ser único, é a natureza em Três Hipóstases, única Divindade... pois o meu Deus é uma só Trindade e não três seres, e, no entanto, o Um é Três segundo as Hipóstases, conaturais Uma à Outra segundo a natureza, absolutamente do mesmo poder, da mesma essência, unidas sem confusão, de uma forma que transcende a inteligência e, reciprocamente, separadas sem separação, Três em Um e Um em Três”. (Hino 45. 7-21)

Em outra passagem de **A Verdadeira Vida em Deus** Cristo insiste na Sua divina Unicidade: “*Eu-Sou-Aquele-que-Salva, Eu sou vosso Redentor, Eu Sou a Santíssima Trindade, todo em Um; Eu Sou o Espírito da Graça...*” (28.07.1989)

Aqui Jesus me dizia que Ele está no Pai com o Espírito, assim como o Pai e Ele estão no Espírito. Ele, o Filho, é e permanece coeterno no Pai com o Espírito Santo. Podemos lembrar as palavras de Cristo: “Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.”(Jo. 4, 24). De vital importância são também as palavras de São Paulo: “Pois o Senhor é o Espírito, e onde se acha o Espírito do Senhor aí está a liberdade” (2Cor 3, 17).

Jamais se encontrará o Pai separado do Filho ou do Espírito, nem o Filho separado do Pai e do Espírito, nem o Espírito excluído da união com Aquele de quem Ele procede. Portanto a expressão: “*Eu Sou a Santíssima*

Trindade, todo em Um,” e outras expressões nos escritos, que são semelhantes a essa. Da mesma forma em uma outra passagem de **A Verdadeira Vida em Deus**, eu especifico: *“O Filho está no Pai. Eles são Um. A Santíssima Trindade é Uma e a Mesma: três Pessoas mas um só Deus: um e três”* (24.11.1987).

Gostaria de explicar especialmente estas duas expressões que aparecem com frequência nos escritos de **A Verdadeira Vida em Deus**. Cristo fala: *“... sede um como a Santíssima Trindade é Uma e a Mesma.”* (10.10.1989). Ou nesta outra: *“Rezai para que Meu Rebanho seja um, assim como Eu e o Pai somos Um e o Mesmo”* (29.03.1989).

Há aqui um importante fator. Quando Cristo usa “the same”, em inglês, é diferente quando se traduz para o italiano ou o francês, porque o significado muda, e eu gostaria de salientar que houve deficiências na tradução, mas não posso ser responsabilizada por isso. Em inglês (língua original dos escritos) não significa “the same person” (a mesma pessoa), mas significa “igual” no sentido da “unidade da essência”, “substância”.

Depois, há passagens em que por sua vez a Santíssima Trindade fala a uma só voz. Mas ainda assim é bastante claro. Por exemplo, eis uma passagem: *“Teus gritos apavorados rasgaram os céus, alcançando os Ouidos da Santíssima Trindade... Minha filha!”* A Voz do Pai, cheia de alegria, ressoou através de todo o Céu. Então o Filho disse: *“Ah! agora Eu a farei penetrar em Minhas Chagas e deixarei que coma Meu Corpo e beba Meu Sangue. Eu a desposarei e ela será Minha pela eternidade. Eu mostrarei o Amor que tenho por ela, e seus lábios, daqui para a frente, terão sede de Mim, e seu coração será o apoio para Minha Cabeça.”* O Espírito Santo disse imediatamente depois: *“E Eu, o Espírito Santo, descerei sobre ela para revelar-lhe a Verdade e as Nossas profundezas. Eu lembrarei ao mundo, através dela, que o maior de todos os dons é o amor.”* E a Santíssima Trindade falou a uma só voz: *“Celebremos então! Que todo o Céu celebre!”* (22.12.1990).

O mistério da Santíssima Trindade, Sua unicidade associada aos traços de cada uma das Três Pessoas e Sua relação entre Si é um dos grandes mistérios da fé cristã. No entanto, o fato de a Trindade ser tão infinito mistério não nos deve intimidar a ponto de deixarmos de louvar Suas maravilhas e evitar falar sobre elas, embora a linguagem humana jamais seja capaz de exprimir a beleza e a imensidade Daquele que é Um, mas Trino. Pois o mistério da Santíssima Trindade é tão central à nossa fé,

que está acima e lança luz sobre todos os outros mistérios da fé. Isso tem sido apontado mais claramente no Catecismo da Igreja Católica:

O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. É o mistério de Deus em si mesmo. É, portanto, a fonte de todos os outros mistérios da fé, é a luz que os ilumina. É o ensinamento mais fundamental e essencial “na hierarquia das verdades de fé”.¹⁴ Toda a história da salvação não é senão a história da via e dos meios pelos quais o Deus verdadeiro e único, Pai, Filho e Espírito Santo, se revela, reconcilia consigo e une a si os homens que se afastam do pecado.¹⁵ (CIC 234).

4ª Pergunta: Protologia e Escatologia.

Há também algumas dificuldades quanto à protologia e à escatologia. Em que sentido tem a alma uma “visão de Deus” antes de ser infundida no corpo? E como a senhora vê o lugar do Novo Pentecostes na história da salvação, com relação à parusia e à ressurreição dos mortos?

Protologia: Eu não acredito em nenhuma forma de reencarnação. Pelo contrário, meus escritos falam contra a reencarnação e a Nova Era: “Essas doutrinas de Satanás ensinam a acreditar na reencarnação, quando não existe reencarnação; elas mantêm a aparência exterior de religião, mas rejeitam seu poder interior: o Espírito Santo e a Santa Comunhão” (19.04.1992). A passagem a que o senhor se refere talvez seja a seguinte:

“... então, no meio desta Luz deslumbrante, tua alma verá o que já viu uma vez, em uma fração de segundo, o exato momento de tua criação... Eles verão Aquele que em primeiro lugar vos segurou em Suas Mãos; os Olhos que primeiro vos

¹⁴ Diretório Geral para a Catequese, 43.

¹⁵ Diretório Geral para a Catequese, 47.

viram; eles verão as Mãos d'Aquela que vos formou e vos abençoou... eles verão o Pai, Mais Terno, vosso Criador...
(15.09.1991).

É uma das passagens em linguagem poética e mística. Aquilo que está sendo dito aqui, não é de maneira alguma a preexistência da alma. Pelo contrário, ela fala de como Deus abençoa e ama cada alma, a partir do momento de sua criação. Creio que somos criados à imagem de Deus e que temos Sua marca no mais profundo de nossas almas, por conseguinte, os seres humanos têm um natural anseio por seu Criador, que é o único que o pode satisfazer, como diz Santo Agostinho: “Senhor, criastes-nos para ti, e nosso coração está inquieto enquanto não repousar em ti”. O que eu pretendia comunicar de importante através desta frase é: nós carregamos a imagem de Deus no íntimo de nosso ser, desde o momento de nossa concepção.

Escatologia: Foi dito que eu advogo uma espécie errada de milenarismo, que deseja estabelecer uma nova ordem, “Novos Céus e Nova Terra” materiais, *antes* da Segunda Vinda de Cristo. Isso está errado e não pode ser encontrado em parte alguma das mensagens. Estou bem consciente de que a Igreja Católica condenou tal espécie de milenarismo como está escrito no Catecismo da Igreja Católica:

“Esta impostura anticristica já se esboça no mundo toda vez que se pretende realizar na história a esperança messiânica que só pode realizar-se para além dela, por meio do juízo escatológico; mesmo em sua forma mitigada, a Igreja rejeitou esta falsificação do Reino vindouro sob o nome de milenarismo, sobretudo sob a forma política de um messianismo secularizado, “intrinsecamente perverso”. (CIC 676)

Nos escritos de **A Verdadeira Vida em Deus** há muitas passagens com expressões como: Novos Céus e Nova Terra, assim como um Segundo Pentecostes ou, às vezes, Novo Pentecostes, no entanto elas devem ser entendidas metaforicamente. A realização dessas palavras não deve ser encontrada em uma ruptura com esta nossa história regular, antes da Segunda Vinda, estabelecendo uma segunda economia da história. As palavras exprimem a suprema esperança de que Cristo nos renovará a partir do interior pelo poder do Espírito Santo. É uma renovação da fé e uma renovação da Igreja, pelas quais tanto ansiamos. E o fruto que esperamos dessa renovação é a cura do cisma no Corpo de Cristo. O Papa

João XXIII já tinha vislumbrado uma tal renovação quando rezou por um Segundo Pentecostes. “Ó Divino Espírito... renovai, em nossos dias, Vossos milagres como o de um Segundo Pentecostes.” E também nosso atual Papa João Paulo II utilizou o termo em várias ocasiões, como em uma carta ao Reverendíssimo Padre Father Joseph Chalmers, Superior Geral dos Irmãos da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, em 8 de setembro de 2001: “... *Invoco sobre vós uma abundância de graças divinas. Tal como um Segundo Pentecostes, que o Espírito Santo desça sobre vós e vos ilumine para que possais descobrir a vontade de vosso misericordioso Pai celeste. Desse modo, sereis capazes de falar aos homens e mulheres nas formas que lhe são familiares e eficazes*” (cf. At 2, 1-13).

De modo semelhante, meus escritos falam em uma linguagem metafórica de uma renovação da fé, para que o Senhor possa erguer Seu Trono e construir Seu Reino em nossas almas: “*Vinde aprender: os Novos Céus e a Nova Terra existirão, quando Eu estabelecer Meu trono em vós, pois a quem tem sede Eu darei gratuitamente da fonte de água viva*” (03.04.1995, ref. ao Ap 21, 6).

Acredito que a renovação a nós prometida já começou e que é somente através da graça que a Misericórdia de Deus está sobre nós para derramar Seu Espírito em toda a humanidade como nunca antes na história e que seu crescimento continuará, uma vez que a graça em nossos dias nos ilumina como os raios do sol para curar-nos.

O Senhor me favoreceu mostrando o estado em que se encontra a fé dos cristãos de nossos tempos. É deplorável, e isso é o mínimo que se pode dizer. Muitas das mensagens estão cheias de dor ao descrever a apostasia que se abateu sobre o mundo cristão. Mas o Senhor nos dá esperança, partilhando conosco que haverá (que há) uma renovação, uma transfiguração e um renascimento pela ação do Espírito Santo. Uma sede de Deus será dada pela graça através do Espírito Santo. Eis aqui mais alguns trechos: “*Meu Espírito Santo vos tirará de vossa grande apostasia, para vos desposar; a miséria de vossa era se desprenderá de vós; porque com Minhas Próprias Mãos Eu desenrolarei vosso sudário de morte para vestir-vos com os trajes de vossas núpcias...*” (20.10.1990). “*Eu farei novas todas as coisas, Eu renovarei todos vós com Meu Espírito Santo*” (27.06.1991).

Meus escritos não falam quando isso acontecerá, nem até que ponto o Senhor construirá Seu reino, como todos esperamos e rezamos sempre que dizemos a Oração do Senhor: “Venha a nós o Vosso Reino”. Eu acredito que já começou em nós, e seu crescimento incluirá nossa colaboração e boa vontade. Acredito que a renovação já começou, mas ela virá lentamente, como a maré ao mar, que ninguém pode impedir.

O Novo Pentecostes ou Segundo Pentecostes é a esperança de nossa renovação. É o derramamento do Espírito Santo, que renovará a criação. Em **A Verdadeira Vida em Deus** ela é comparada ao Apocalipse 21. Eis um trecho:

“Vinde aprender: os Novos Céus e a Nova Terra existirão, quando Eu estabelecer Meu trono em vós, e a quem tem sede Eu darei gratuitamente água da fonte da Vida. Permitti a Meu Espírito Santo, então, atrair-vos ao Meu Reino e à vida eterna. Que o mal não mais tenha poder de morte sobre vós... Permitti ao Meu Espírito Santo cultivar vosso solo e fazer em vós um Éden terrestre. Que Meu Espírito Santo faça em vós uma nova terra, para fazer prosperar vosso solo, a fim de que a primeira terra, que era propriedade do demônio, desapareça. Então, de novo, Minha Glória brilhará em vós e as sementes divinas, semeadas em vós por Meu Espírito Santo, brotarão e crescerão em Minha divina Luz (...) permitti ao Meu Espírito Santo transformar vossa alma em outro paraíso, uma nova terra, onde Nós (a Santíssima Trindade) faremos Nossa morada...”

(Minha pergunta) E os Novos Céus, Senhor?

“Os Novos Céus? Eles também estarão dentro de vós, quando Meu Espírito Santo vos governar em santidade. Meu Espírito Santo brilhará em vossa escuridão como um esplêndido sol no Céu, porque a Palavra vos será dada para expressardes pensamentos e discursos como Eu quero que penseis e faleis. Tudo expresso será conforme Minha Imagem e Pensamento; tudo o que fizerdes será à Nossa semelhança, porque o Espírito de vosso Pai falará em vós. E vosso Novo Universo marchará com Meu Espírito Santo a fim de conquistar o resto das estrelas (simbólico para pessoas) para Minha Glória e aqueles que não observaram Minha Lei e que estavam completamente afastados como uma sombra

passageira na escuridão, sem terem jamais conhecido a esperança e a santidade que reservei para os vossos tempos.

Os Novos Céus existirão quando Meu Espírito Santo for derramado do alto em todos vós, do mais alto Céu. Sim, Eu vos enviarei Meu Espírito para fazer um céu de vossa alma, a fim de que neste novo céu Eu seja glorificado três vezes... e como os caminhos daqueles que receberam Meu Espírito Santo serão endireitados, assim também suas trevas e sua escuridão serão iluminadas e restauradas em estrelas resplandescentes, iluminando suas trevas para sempre. Em breve, esta Terra e Céu desaparecerão, porque a radiante glória de Meu Trono brilhará em todos vós” (03.04.1995).

Como pode ver, tudo isso é uma linguagem simbólica de imagens como também poética para descrever a renovação, ou o Novo Pentecostes. Tenho explicado às pessoas que não devem nunca esperar por acontecimentos sensacionais da parte de Deus, porque Ele age de modo discreto, embora Sua linguagem possa ser expressiva e poderosa. Muitos acontecimentos, como o Novo Pentecostes, não devem ser esperados como chamadas visíveis acima de nossas cabeças ou algo semelhante. Quando Deus entra em ação, Ele o faz de modo suave e discreto, e muitos que esperavam acontecimentos sensacionais não os perceberão imediatamente.

5ª Pergunta: A Verdadeira Vida em Deus como um movimento?

*Qual a verdadeira identidade do movimento de **A Verdadeira Vida em Deus** e o que ele requer de seus seguidores? Como está estruturado?*

A Verdadeira Vida em Deus não é um movimento, mas um chamado apostólico.

A Verdadeira Vida em Deus não é um movimento, nem tem uma sede. É simplesmente um chamado à reconciliação e à unidade feito a todos, não importa quem sejam. O chamado não se aplica apenas a cristãos, mas tem atraído os não cristãos e muitas vezes também os tem levado a tornarem-se cristãos. Depois de ler os escritos inspirados de **A Verdadeira Vida em Deus**, muitos judeus, muçulmanos, budistas e hindus têm sido batizados, embora essa espiritualidade seja uma espiritualidade

contemplativa Trinitária e totalmente impregnada de cristianismo. Cristo rezou ao Pai por isso e disse: *“Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra crerão em mim”* (Jo 17,20). Assim, pela graça, Deus está abrindo muitas portas. Por exemplo, desde o início Ele me disse que esta obra apostólica aconteceria.

“Deus te dará Sua Paz e Sua Força quando chegar o tempo de mostrar as mensagens. Deus quer que dê as mensagens para todos...” (Meu anjo falando, 06.08.1986). *“Não precisas ter medo... Estarás trabalhando para Jesus Cristo. Estarás ajudando outros a crescer espiritualmente...”* (Meu anjo 07.08.1986). *Quando estiveres plenificada com Meu Espírito Santo, serás capaz de guiar os outros a Mim e vós vos multiplicareis...”* (Jesus fala 05.09.1986) *Ao chamar-te deste modo, pretendo conduzir outros também, todos aqueles que Me abandonaram e não Me ouvem. Por isso este chamado é feito de forma escrita”* (O Pai 18.11.1986).

Os monges budistas de Hiroshima também conheceram as mensagens e convidaram-me para falar em seu templo. O Bispo católico estava igualmente lá. Foi no dia comemorativo da bomba atômica. Uma mensagem totalmente cristã lhes foi apresentada; depois eu lhes ofereci um grande Terço para ser pendurado na parede para sua meditação e uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que eles colocaram em seu pátio.

Judeus que leram as mensagens de **A Verdadeira Vida em Deus** pediram o batismo, e um deles traduziu o primeiro volume da **Verdadeira Vida em Deus** para o hebraico, o qual está, no momento, na editora para ser publicado. Todos eles vivem em Israel.

Recentemente, Bangladesh queria que eu falasse ao povo de Dacca em um campo aberto. Eles convidaram um imame da mesquita, que aceitou o convite para abrir o encontro com uma oração, e muitos muçulmanos lá estavam. Havia representantes hindus, budistas e padres católicos também. A mensagem novamente era totalmente cristã (extraída dos inspirados escritos de **A Verdadeira Vida em Deus**). A mensagem central e essencial que dei foi revelar Deus como Amor, fazer as pazes com Deus e o próximo, reconciliar-se e aprender a respeitar-nos uns aos outros. Depois do encontro, dois muçulmanos quiseram tornar-se cristãos e foram batizados. *“Quero que todas as nações ouçam Minhas Palavras. Eu te instruirei e direi qual o caminho a seguir...”* (10.01.1987).

Ensinamentos Contemplativos

Muitas pessoas acreditam em Deus, mas não conhecem Deus. Os escritos inspirados de **A Verdadeira Vida em Deus** ensinam os leitores a conhecer a Deus e a compreendê-Lo, e nos encorajam a ter um relacionamento íntimo com Deus, que nos leva a uma vida unida com Ele. Unidos, portanto, através do Espírito Santo, em Cristo, os fiéis são convidados a viver uma e a mesma vida, a vida de Cristo.

As Escrituras dizem: *“Que o sábio não se glorie de sua sabedoria, que o valente não se glorie de sua valentia, que o rico não se glorie de sua riqueza! Mas aquele que quer gloriar-se, glorie-se disto: Que ele tenha inteligência e me conheça”* (Jr 9, 22-23).

Formação dos grupos de oração

Os escritos de **A Verdadeira Vida em Deus** nos ensinam a praticar a oração simples do coração e a transformar nossas vidas em uma incessante oração, que é permanentemente em Deus e Deus em nós. Mas eles constituem também um poderoso chamado à formação de grupos de oração em todo o mundo. Desde que as pessoas, em mais de 60 países, organizaram encontros para que eu testemunhasse, em todos esses países agora foram formados grupos de oração. Há vários deles em cada país. Por exemplo, na França há 48 grupos de oração ecumênicos inspirados pela espiritualidade de **A Verdadeira Vida em Deus**. No Brasil, que é um país maior, há mais de 300 grupos ecumênicos de oração. Cada grupo de oração, seja de cristãos católicos, ortodoxos, luteranos, anglicanos ou batistas, todos começam pela oração do Terço.

“Como Eu ansiei por este dia! O dia em que Eu te enviarei a toda a humanidade, eles aprenderão a amar-Me e a compreender-Me mais; a Sabedoria partilhará seus recursos com a humanidade...” (Jesus fala 25.01.1987).

Estímulo à fidelidade aos ensinamentos da Igreja

Lendo os escritos, aprende-se a permanecer fiel à Igreja. Eu digo às pessoas “mesmo que expulsem vocês da igreja, subam pela janela, mas nunca deixem a Igreja”. Eles nos ensinam a visitar o Santíssimo Sacramento e a estar com Jesus em adoração. Eles nos ensinam a seguir

os Sacramentos da Igreja e a manter a Tradição, a aprender o desprendimento, a penitência, o jejum e especialmente a prática do Sacramento da confissão. Eles nos conduzem a ansiar por participar da Santa Missa, se possível diariamente. Eles nos explicam a importância da Eucaristia.

“Através desta Comunhão, Eu santifico todos os que Me recebem, deificando-os para se tornarem a carne de Minha Carne, os ossos de Meus Ossos. Partilhando-Me, a Mim que sou Divino, vós e Eu nos tornamos um só corpo, espiritualmente unidos; nós nos tornamos parentes, pois Eu vos posso transformar em deuses por participação. Através de Minha Divindade, Eu deifico os homens...” (Jesus fala 16.10.2000).

Atividades: Casas de caridade dirigidas pelos leitores

Em 1997, depois da graça da visão de Nossa Santa Mãe, enquanto estava na Praça da Natividade, em Belém, eu a ouvi dizer que o alimento espiritual não basta, mas que se deve pensar nos pobres e alimentá-los também. Então, imediatamente após anunciar isso aos nossos grupos de oração, muitos se ofereceram para me ajudar a abrir casas de caridade para alimentar os pobres. Elas são chamadas “Beth Myriam”. Há uma em Bangladesh, quatro na Venezuela, três no Brasil, duas nas Filipinas, um orfanato em Quênia; uma outra Beth Myriam vai ser aberta em breve em Porto Rico, uma na Índia, uma na Romênia e um orfanato na Ucrânia. Incluo alguma informação a esse respeito (Anexo 2). Todo o trabalho é baseado no voluntariado. As Beth Myriam funcionam apenas com doações, e são iniciativas locais, sem qualquer estrutura que as ligue umas às outras. Elas são autônomas e as pessoas dos grupos de oração são as que se ocupam delas e assumem a tarefa de servir os pobres. Elas estão progredindo e não apenas alimentam os pobres, mas oferecem serviços médicos, roupas e educação para as crianças. Ultimamente elas são mantidas em um constante espírito de oração, e são sempre de natureza ecumênica.

“Estabelece nossas Beth Myriam onde puderes. Ergue os oprimidos e ajuda os órfãos, protege-Me, resgata-Me da sarjeta, abriga-Me e alimenta-Me, alivia Meu fardo e Minha fadiga, apoia-Me e encoraja-Me, mas, acima de tudo, ama-Me; tudo o que fazes ao menor de Meus irmãos, tu o fazes a Mim... Eu abençoo os que apoiam Minha vida, que

eles permaneçam virtuosos e todo-amorosos, Eu estou convosco..." (Jesus fala 27.03.2002).

Chamado à evangelização

Alguns leitores de **A Verdadeira Vida em Deus** foram tocados a ser testemunhas pelo mundo para contribuir na propagação da Boa Nova. Tornaram-se dóceis instrumentos do Espírito Santo que os provê com a graça da palavra e o sentido da fé, eles são capazes agora de ir pelo mundo convidar as pessoas a uma vida de oração e ensiná-las a formar grupos de oração. O objetivo é levá-las a transformar suas vidas e vivê-las em incessante oração. Algumas pessoas do grupo de oração de Dacca vão às aldeias e leem mensagens para os muçulmanos. Muitos acreditam e tornam-se cristãos.

"Eu quero fazer de cada uma delas uma Tocha Viva da Fornalha do Amor. Honra-Me agora e evangeliza com amor pelo Amor" (Jesus fala 27.01.1989).

Devoção à Virgem Maria

A Verdadeira Vida em Deus nos leva a nos tornarmos da Mãe de Deus, os filhos, uma vez que Seu Imaculado Coração jamais está separado do Sagrado Coração de Jesus, mas está em perfeita união com o Seu. Nossa Mãe é nosso auxílio e sabemos disso. Todos que se juntam aos grupos de oração são ensinados a honrar Nossa Senhora, nossos santos e a invocá-los.

"Não percebeste como Meu Coração Se enternece e sempre favorece Seu Coração? Como é possível que a esse Coração, que trouxe vosso Rei, seja negada qualquer coisa que Ela Me peça? Fiéis todos, bendizei Seu Coração, pois bendizendo Seu Coração é a Mim que estareis bendizendo" (Jesus 20.03.1996).

As Associações **A Verdadeira Vida em Deus**

Se em alguns países há Associações de **A Verdadeira Vida em Deus** é por motivos legais apenas, relacionados com o apoio ao trabalho de evangelização e à publicação dos livros. As associações em certos países

foram necessárias em obediência à lei local. Para mencionar apenas um exemplo: abrir uma caixa postal sob o nome de **A Verdadeira Vida em Deus**. Os livros foram traduzidos para 38 idiomas e não recebi qualquer direito autoral, exceto de *PARVIS – Editions du Parvi*, porque o editor me disse que era regra da Editora. Esse dinheiro vai para as obras de caridade, para cobrir os custos dos livros e para despesas com as viagens de testemunho no terceiro mundo, que não dispõe de meios para as despesas.

Outras atividades

A cada dois anos, voluntários dos grupos de oração ajudam-me a organizar um simpósio internacional sobre o ecumenismo. Ao mesmo tempo, para todos nós, essa é uma oportunidade para uma peregrinação. Até hoje, quatro já foram realizados. O maior que tivemos foi no ano 2000, na Terra Santa, enquanto o Santo Padre lá estava com a presença de 450 pessoas de 58 países. Havia também 75 membros do clero de 12 diferentes Igrejas. Neste ano estamos tentando realizar o simpósio no Egito.

Isto posto, eu amo a Casa do Senhor e acima de tudo, eu amo a Deus. Estou em dívida com Ele pelas graças que me tem concedido. Uma vez Ele me disse: “Eu te dou gratuitamente, por isso dá de graça”. Portanto, é o que tento fazer; transmito Suas Palavras gratuitamente a quem quiser escutar.

Agradeço-lhe de novo por permitir-me esclarecer questões relacionadas com meus escritos e minhas atividades. No site www.tlig.org encontrará mais informações. Peço-lhe a gentileza de cumprimentar de minha parte Sua Eminência o Cardeal Joseph Ratzinger, o Mons. Tarcisio Bertone e o Mons. Gianfranco Girotti, bem como Suas Excelências da Consulta da Congregação para a Doutrina da Fé, agradecendo-lhes por me conceder esta ocasião para explicar meu trabalho. Espero tê-lo feito da forma esperada. E estou à disposição para responder oralmente ou por escrito a quaisquer outras perguntas que possam ter. Estou pronta a aceitar quaisquer sugestões que possam ter para esclarecer certas expressões contidas nos livros de **A Verdadeira Vida em Deus**. Se necessário, posso adicionar tais esclarecimentos nas novas edições de meus livros. E,

com isso, envio-lhes meus sinceros cumprimentos e meus mais cordiais votos e saudações.

Sinceramente em Cristo,

A handwritten signature in black ink, reading "Vassula Rydén". The script is cursive and elegant, with a prominent flourish at the end of the name.

Vassula Rydén



CONGREGATIO
PRO DOCTRINA FIDEI

00120 Città del Vaticano,
Palazzo del S. Ufficio

10 luglio 2004

PROT. N. 54/92-19631
(In responsione fiat mentio huius numeri)

Gentile Sig.ra Vassula Rydén,

a riguardo delle preoccupazioni da Lei espresse a questa Congregazione con lettera del 4 giugno 2004, ritengo opportuno informarLa che questo Dicastero ha scritto ad alcuni Presidenti di Conferenze Episcopali la lettera di cui Le accludo copia (cfr. Allegato).

Nel comunicarLe quanto sopra ed in unione di preghiera, profitto della circostanza per porgerLe distinti ossequi e confermarmi

dev.mo

P. Joseph Augustine DI NOIA, O.P.
Sotto-Segretario

(con Allegato)

Gent.le Sig.ra
Vassula Rydén
Via Fosso della Castelluccia, 45/B
00134 Roma

Prot. N. 54/92-19631

Prezada Senhora Vassula Rydén,

Com referência às suas preocupações expressas a esta Congregação em sua carta de 4 de junho de 2004, aproveito a oportunidade para informar-lhe que esta Congregação endereçou a alguns Presidentes de Conferências Episcopais a carta da qual incluo cópia.

Comunicando-lhe o acima exposto e em união de oração, aproveito o ensejo para enviar-lhe minhas mais respeitosas saudações.

Cordialmente,

(assinado)

P. Joseph Augustine Di Noia, O.P.
Sub-Secretário

(com anexo)

Sra.
Vassula Rydén
Via Fosso della Castelluccia, 45/B
00134 Roma



CONGREGATIO
PRO DOCTRINA FIDEI

COPIA

00120 Città del Vaticano,
Palazzo del S. Uffizio

10 luglio 2004

PROT. N. 54/92-19631

(In risposta a fat. n. 100/04)

Eminenza/Eccellenza,

come Ella sa, nel 1995 questa Congregazione ha pubblicato una Notificazione sugli scritti della Sig.ra Vassula Rydén. Successivamente, a seguito di una richiesta della medesima, vi è stato un dialogo approfondito, a conclusione del quale la suddetta Vassula Rydén, con lettera del 4 aprile 2002, poi pubblicata sull'ultimo volume di «True Life in God», ha fornito utili chiarificazioni circa la sua situazione matrimoniale, nonché circa alcune difficoltà che, nella citata Notificazione, erano state avanzate nei confronti dei suoi scritti e della sua partecipazione ai sacramenti (cfr. Allegato).

Dal momento che in codesto Paese vi è stata una certa diffusione degli scritti in oggetto, questo Dicastero ha ritenuto utile informarLa di quanto sopra. Allo stesso tempo occorrerà richiamare i fedeli cattolici, per quanto riguarda la partecipazione ai gruppi di preghiera di carattere ecumenico organizzati dalla medesima Sig.ra Rydén, ad attenersi alle disposizioni dei Vescovi diocesani.

Nel comunicarLe quanto sopra profitto della circostanza per confermarvi con sentimenti di profonda stima

dell'Eminenza/Eccellenza Vostra Rev.ma
dev.mo

✠ Joseph Card. RATZINGER
Prefetto

(con Allegato)

Ai Presidenti delle Conferenze Episcopali di
Francia, Svizzera, Uruguay, Filippine, Canada

Prot. N. 54/92-19631

Eminência/Excelência,

Como o senhor sabe, esta Congregação publicou uma Notificação sobre os escritos da Sra. Vassula Rydén. Posteriormente, e a pedido da mesma, houve um minucioso diálogo. Após a conclusão desse diálogo, uma carta da Sra. Rydén, datada de 4 de abril de 2002, foi subsequentemente publicada no último volume de **A Verdadeira Vida em Deus**, na qual a Sra. Rydén fornece esclarecimentos úteis a respeito de seu estado conjugal, bem como sobre algumas dificuldades que, na citada Notificação, foram suscitadas com relação a seus escritos e à sua clero nos sacramentos. (cf. anexo).

Uma vez que os escritos acima mencionados tiveram uma certa difusão no país de V. Ema./V. Excia. Revma., esta Congregação considerou útil informar-lhe o acima exposto. Quanto à participação em grupos de oração ecumênicos organizados pela Sra. Rydén, os fiéis católicos devem seguir as disposições dos Bispos diocesanos.

Comunicando-lhe o acima exposto, aproveito a ocasião para renovar-lhe meus sentimentos de profunda estima.

de Vossa Eminência/Excelência Revma.
devotadíssimo

(assinado)

Joseph Card. Ratzinger
Prefeito

(com anexo)

Aos Presidentes das Conferências Episcopais
da França, Suíça, Uruguai, Filipinas, Canadá.